
COMITÊ DAS BACIAS DO ALTO IGUAÇU E AFLUENTES DO ALTO RIBEIRA

CÂMARA TÉCNICA DE ACOMPANHAMENTO DO PLANO - CT PLAN

Grupo de Trabalho – Plano de Segurança da Água

ATA DA 2ª REUNIÃO

Data: 02 de julho de 2012

Local: Centro de Treinamento - SANEPAR

PARTICIPANTES:

- Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR: Agenor Zarpelon (agenorz@sanepar.com.br)
- Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR: Ester Amélia Assis Mendes (esteram@sanepar.com.br)
- Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR: Luciano Rodrigues Penido (lpenido@sanepar.com.br)
- Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR: Cláudia R. R. Vitola (claudiav@sanepar.com.br)
- Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR: Edvaldo Kulcheski (edvaldo@sanepar.com.br)
- Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR: Carlos Eduardo Pierin (cpierin@sanepar.com.br)
- Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR: Erivelto Luiz Silveira (eriveltols@sanepar.com.br)
- Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR: Ane Luiza R. de Carvalho (anelrc@sanepar.com.br)
- COMEC: Maria Luiza M. Araujo (malu@comec.pr.gov.br)
- COMEC: Milton Luiz B. Campos (miltonlcampos@gmail.com)
- DER: Miriam de Oliveira (miriamdeoliveira@der.pr.gov.br)
- SESA – Departamento de Vigilância Ambiental: José Luiz Nishihara Pinto (nishihara@sesa.pr.gov.br)
- SESA-SVS: Celso Luiz Rubio (celsorubio@sesa.pr.gov.br)
- SEAB - ADAPAR: Andréa Valente (Jankoszavjns@seab.pr.gov.br)
- UFPR: Helena C. Silva de Assis (helassis@ufpr.br)
- Instituto Ambiental do Paraná – IAP: Rosana G. N. Loyola (rosana@iap.pr.gov.br)
- ABES-PR: Edgard Faust Filho (edgardff@sanepar.com.br)
- Ministério da Saúde – MS: Clarissa Sékula (clarissa.sekula@saude.gov.br)
- Ministério da Saúde – MS: Mariely Daniel (mariely.daniel@saude.gov.br)
- SEPL: José Carlos A. C. Aliaga (jose.aliaga@terra.com.br)
- Instituto Ambiental do Paraná – IAP: Christine da Fonseca Xavier (christin@iap.pr.gov.br)
- SEAB – DEFIS: Andréa V. Jankosz (avjns@seab.pr.gov.br)

-
- Instituto das Águas do Paraná – ÁGUAS PARANÁ: João Lech Samek (joosamek@aguasparana.pr.gov.br)
 - Instituto das Águas do Paraná – ÁGUAS PARANÁ: Olga R. R. Polatti (olgapolatti@aguasparana.pr.gov.br)

RELATORIA:

- Ester Amélia Assis Mendes Sanepar - (esteram@sanepar.com.br)

ASSUNTOS DISCUTIDOS:

Às 9:00 horas do dia 02 de julho de 2012, no Centro de Treinamento da SANEPAR, Sala Itaipu, Rua Eng. Rebouças, 1376, teve início a 2ª Reunião do Grupo de Trabalho do Plano de Segurança da Água, instituído dentro da Câmara Técnica de Acompanhamento do Plano – CT-Plan. Seguindo a pauta estabelecida, primeiramente o coordenador Agenor fez a abertura da reunião, e Olga consulta a assembléia sobre a Ata da 1ª Reunião Ordinária, a qual foi aprovada sem alterações. O próximo item da pauta foi a apresentação do Zoneamento da APA do Passaúna realizado por Maria Luiza M. Araújo da Comec. Mencionou que informações recentes sobre a APA podem ser melhor relatadas pelos membros da CAT-Passaúna, pois suas referências em relação ao zoneamento são da época do decreto. Falou do SIGPROM e do Conselho Gestor dos Mananciais da RMC, que é responsável pela política de uso e ocupação do solo nas áreas de mananciais da RMC. Esse Conselho é formado por onze membros contando com municípios, Estado, sociedade civil, Instituto das Águas do Paraná, Comec, Sanepar e IAP. Em relação as Unidades Territoriais de Planejamento esclareceu que são áreas sob pressão por ocupação e tem um zoneamento estadual mais restritivo. A APA do Passaúna tem 15.690 hectares e taxa de crescimento de 2,25% ao ano, a qual é considerada alta. A Câmara de Apoio Técnico da APA do Passaúna tem caráter consultivo e tem como membros prefeituras, IAP, Comec, Sanepar, Águas Paraná, Batalhão da Polícia Florestal, Emater, DER, Ongs, Ministério Público Estadual. Apresentaram em linhas gerais o zoneamento da APA e as atividades de controle ambiental intensivo. Após deu-se a apresentação do Sistema Integrado de Monitoramento e Fiscalização em Áreas de Mananciais – SIMF/RMC, realizada por Milton Luiz B. Campos da COMEC, o qual relatou que o sistema é aplicado aos mananciais da RMC, e que o modelo proposto precisa ser atualizado. O SIMF foca o uso e ocupação do solo, e propõem a união de alguns órgãos para suprir as carências de fiscalização. A idéia é iniciar a aplicação do SIMF em áreas já legisladas como nas Unidades Territoriais de Planejamento. Pierin comentou que o SIMF é uma grande ferramenta de gestão, podendo incluir transporte, agricultura, saneamento e saúde. Milton respondeu que é possível, porém é difícil controlar a questão do agrotóxico. Na área urbana, a ocupação do solo é uma responsabilidade do município, e às vezes não há vontade política de coibir o uso indiscriminado do solo. Aliaga diz que há o problema do uso conflitivo do solo, é a falta de decisão política em cumprir a legislação. O GT deveria ter apoio político. Milton concorda, porém lembra que a ação do Estado tem sido efetiva, o planejado tem evitado maiores problemas, ainda temos água. Agenor agradeceu, e disse que o sistema será importante para o PSA na parte de controle de mananciais, e

que os mesmos devem ser integrados. Para tanto, citou que o PSA tem três vertentes: Controle de mananciais, controle da produção de água e Controle da distribuição de água. Em seguida teve início a apresentação da Dra Helena C. Silva de Assis sobre Desreguladores Endócrinos, falou sobre a pesquisa que relaciona a presença de fluxoxetina na água e as alterações das funções controladas pelo sistema endócrino. Pesquisa realizada com biomarcadores (peixes) nas barragens do Passaúna e Irai. Mencionou que as substâncias eliminadas na urina vão para o rio e não são eliminadas pelo sistema de tratamento. A palestrante mencionou que o tema foi muito discutido durante a revisão da Portaria 518, a qual não incorporou a questão, assim como a nova portaria 2914/2011 também não o fez. Mariely do MS disse que o tema foi discutido na revisão, mas não entrou na Portaria porque não tem estudo de impacto dos hormônios em seres humanos. O MS contratou a Universidade de Ouro Preto para realizar um estudo a fim de verificar tais impactos. Ela continua falando de que há um grupo discutindo os parâmetros de potabilidade, e convida a prof. Helena a fazer parte da discussão em endócrinos. A dra Helena menciona de que se percebe o aumento de câncer de mama, e outras doenças que se deva à água ou aos alimentos. Agenor disse que a Sanepar cumpre a portaria do MS, porém se preocupa em discutir esse assunto. Celso complementa que esses temas vêm reforçar a necessidade de implantar o PSA. José Luiz disse que os fármacos chegam na água via esgoto e aterro sanitário, o agrotóxico, têm uma situação diferenciada através da poluição difusa. Milton lembra que o Prosan havia diretrizes para atender situações de emergência. Ane da Sanepar, falou da existência de um plano de emergência para atendimento de acidentes mantido pela empresa. José Luiz comenta que a Sanepar se preocupa com os agrotóxicos, e atende os parâmetros da portaria. Dando continuidade ao estabelecido na pauta, foi realizada a apresentação da descrição do sistema de abastecimento do Sistema Passaúna, do diagrama de fluxo, e da Matriz de Risco por Ester Amélia Assis Mendes. Ester cobrou a disponibilização dos dados pelas instituições, e mencionou que a matriz de risco só poderá ser elaborada após a identificação dos perigos existentes na bacia. Na sequência José Luiz Nishihara Pinto apresentou os dados de morbidade hospitalar retirados do Sistema de Internação Hospitalar (www.datasus.gov.br), falando das doenças do Grupo I, e do que as pessoas estão adoecendo. Falou ainda, do MDDA – Monitoramento das Doenças Diarréico-Agudas, onde para se ter um diagnóstico é necessário à presença dos municípios, os quais detêm a responsabilidade por coletar a informação. Mencionou que o CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde é incompleto, que os dados ambulatoriais é do domínio do município, e teremos que trabalhar com a Unidade de Saúde, cujo problema é a troca de equipes anualmente. Foi citado que as apresentações serão disponibilizadas no endereço eletrônico <http://www.aguasparana.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=225>. **A seguir foram definidas atividades a serem apresentadas na próxima reunião, a saber:** Mariely informou que no MS existe uma planilha que trata dos eventos perigosos, perigos, contaminantes e efeitos adversos à saúde, a qual irá repassar-la para o coordenador Agenor, e poderá ser utilizada para registrar os dados

levantados. Desta forma, com base nos dados apresentados, principalmente da Comec e IAP deve-se compilar os empreendimentos como lixões, indústrias, postos de gasolina, cemitérios, sendo necessário ainda incluir a Secretaria municipal de Meio Ambiente de Curitiba referente aos empreendimentos licenciados de Curitiba. Definiu-se que a Secretaria de Saúde do Estado deverá realizar reuniões com os municípios envolvidos na bacia piloto, a fim de divulgar o PSA. Para a próxima reunião deverão ser convidadas outras instituições como as prefeituras municipais.

Curitiba, 02 de julho de 2012.

Ester Amélia Assis Mendes
Companhia de Saneamento do Paraná - Sanepar